



## **A AFETIVIDADE E O CONVÍVIO EM SALA DE AULA: FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.**

Jean Carlos Araújo Diniz - [jc\\_biologia.ufg@hotmail.com](mailto:jc_biologia.ufg@hotmail.com)

Regisnei Aparecido de Oliveira Silva - [regisneioliveira@gmail.com](mailto:regisneioliveira@gmail.com)

Universidade Federal de Goiás – CAJ

Universidade Federal de Goiás – CAJ

### **Resumo**

O presente trabalho objetiva analisar a relação professor-aluno, levando em consideração fatores que possam interferir em um convívio social na sala de aula, buscando pontos que contribuam para o bom relacionamento destes. A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio e professores de ciências e biologia de um colégio estadual da cidade de Jataí – Goiás, tendo como metodologia o grupo focal que se caracteriza como uma técnica de coleta de dados qualitativos a partir de informações obtidas por meio de entrevistas coletivas e semi-estruturadas. Os resultados apontam fatores que contribuem para um bom relacionamento entre discente e docente, uma vez que isso ocorre devido a integralização de ambos e a exploração do sentimentalismo como também através da delimitação do espaço de cada um. De acordo com os alunos para um bom convívio é preciso que haja compromisso dos alunos e profissionalismo por parte dos professores. Já os professores afirmaram que cumprindo seu papel e chamando atenção dos alunos à sua responsabilidade farão do ambiente escolar um lugar adequado ao aprendizado. É possível observar a importância de respeitar o espaço um do outro, como também manter um diálogo contínuo.

**Palavras-chave:** *Relação professor-aluno, convívio social, afetividade.*

**Área Temática:** Formação e prática docente.

### **Introdução:**

Reconhecer que a relação professor-aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor implica reconhecer, também, que os professores necessariamente aprendem no contato com os alunos, e serão melhores professores quanto maior for sua capacidade para realizar essa aprendizagem. (CANÁRIO, 2006)

Atualmente um dos sérios problemas encontrados na educação é a violência no âmbito escolar, tanto da parte de alunos quanto da parte dos professores. Assim se torna

preocupante o convívio escolar e em sala de aula, uma vez que há vários fatores que contribuem para a agressividade entre docente e discente. Contudo, podemos observar atualmente nos quadros de licenciaturas o total de vagas que sobram em instituições de formação superior, sendo que um dos fatores contribuintes para a desistência do magistério é desvalorização da profissão. Outra questão é a agressividade diária no âmbito escolar, o que tem grande peso na hora da escolha da profissão. Em decorrência desses problemas, surge a Síndrome de Burnout, a qual se caracteriza pela desistência dos professores devido a fatores que causam desestímulo na profissão e uma delas é falta de interação professor-aluno como também problemas de convívio social na escola.

Entre os problemas destaca também a falta de motivação dos alunos, pois há professores que não preocupam-se com sua formação continuada ou até mesmo compreender o motivo do desinteresse dos alunos, se isto já vem do ambiente familiar ou se o problema está realmente em sala de aula, e a partir destes fatores começa o desinteresse do aluno, surgindo a indisciplina, ou mesmo a falta de atenção em sala de aula. A partir de então surge falta de compromisso de ambos e por consequência problemas no convívio social em sala de aula.

Ter um bom relacionamento entre o docente e o discente é de suma importância tanto para o aprendizado como também para um bom convívio em sala de aula, visto que esta relação persistirá será durante todo o ano letivo, porém se não houver um bom convívio poderá acarretar diversos efeitos como frustração de ambas as partes.

Este trabalho propõe uma discussão acerca da relação professor-aluno e poderá contribuir para esclarecimentos necessários visando à compreensão dos acontecimentos envolvendo professores e alunos.

Atualmente um dos sérios problemas encontrados na educação é a violência no âmbito escolar, tanto da parte de alunos quanto da parte dos professores. Considerando este ponto de vista torna-se preocupante o convívio em sala de aula, uma vez que há vários fatores que contribuem para a agressividade entre docente e discente. Atualmente, nos quadros de licenciaturas observa-se o excesso de vagas ociosas nas instituições de formação superior, sendo que o fator contribuinte para a desistência do magistério está relacionado à desvalorização da profissão. Esta desvalorização é comentada por Santos Neto (2002) quando afirma que a sala de aula abriga um encontro de complexidades humanas: a complexidade do professor e a do aluno e seu grupo. Conviver com essa complexidade é uma tarefa difícil e demanda de uma formação não apenas técnica, mas de autoridade política e competência em lidar com problemas sócio-político.

O presente trabalho objetiva analisar a relação professor-aluno, e o efeito sobre a afetividade, buscando compreender os aspectos positivos e negativos que contribuem de certa forma para um convívio social em sala de aula, podendo assim esclarecer porque há desinteresse pelo aprendizado, falta de motivação de alunos como também a de professores, e motivos que levam à violência no âmbito da sala de aula. Para obtenção dos dados da pesquisa utilizou-se a metodologia denominada grupo focal, que se caracteriza como uma técnica de coleta de dados qualitativos a partir de informações obtidas por meio de entrevistas coletivas e semi-estruturadas.

## **Justificativa**

A discussão em torno da relação entre professor e aluno pode se iniciar com as palavras de Freire (1996) quando afirma que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida das gentes, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista nenhum deles passam pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 76)

Estas palavras levam-nos a refletir sobre as consequências de atos, palavras, gestos e mesmo olhares que podem deixar marcas para o restante das vidas daqueles que procuram no professor a forma de crescimento intelectual.

O indivíduo como um ser geneticamente social necessita, sem dúvida, do outro para se delimitar como pessoa. Nessa trajetória de extensão de si, tudo o que lhe é estranho representa, potencialmente, uma oportunidade para expressão e a realização individual (Almeida 1999).

Wallon (apud Almeida, 1999), salienta que o meio social é por excelência, um complemento indispensável à integração do eu. A necessidade de distinguir-se do outro, que até então mantinha sincreticamente misturado ao eu, faz desabrochar a vontade de dominar-se, de fazer prevalecer o eu, mantendo um estado de latência e vigília.

Somos seres exclusivamente distintos uns dos outros, cada um tem sua maneira de pensar, modo de agir, enfim de viver e de construir sua própria história. Porém, ainda crianças, formamos uma personalidade própria a qual inicia em casa, logo após vamos para um convívio social e a escola é o lugar onde passamos uma boa parte do tempo, contudo viveremos em uma cultura diferente, e conviveremos com diversos tipos de pessoas,

diferentes raças, classes sociais. Assim começamos a formar opiniões e ver as coisas de outra forma que não seja apenas o familiar.

Se na escola a criança vê o professor como uma pessoa autoritária, que não lhe dá espaço, para expressar suas ideias, o indivíduo começará a formar uma concepção de medo ou até mesmo de inferioridade. No entanto, surge uma barreira onde o aluno começa a ter apatia pelo professor, pela disciplina, e acaba ficando preso em sua imaginação o que pode levá-lo a uma revolta devido à postura do educador, o que interferirá no quesito relação professor-aluno.

A este respeito Almeida (1999) em seu livro ressalta que:

Porém, imaginar a construção do indivíduo fora do meio social seria conceber a família e a escola como meios irrelevantes nesse processo. É quando a criança começa a distinguir-se do outro, que a escola assume uma importância capital para o desabrochar da personalidade infantil. (ALMEIDA, 1999, p.104)

A autora acrescenta ainda que a escola – tanto quanto a família – tem o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas oportunidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um papel importante na personalidade da criança.

A relação professor aluno é tema central de diversas pesquisas, dentre estas Jardim (2009), ressalta a responsabilidade do professor, o descaso pelo exercício da profissão abordando a postura de profissionais críticos e atuantes na área de ensino. O autor afirma ainda que:

Não há mais respeito mútuo entre discentes e docentes; a indisciplina em sala de aula é uma constante; a dificuldade que os estudantes encontram em usar a linguagem escrita como elemento de reforço ou registro da fala, uma triste realidade; e atos de violência escolar já fazem parte do nosso dia-a-dia. (JARDIM, 2009, p.4)

Infelizmente há profissionais que não sabem separar o pessoal do profissional, e acabam levando seus problemas pessoais para sala de aula, ou o mesmo acontece com os alunos que também levam problemas pessoais, assim dificultando o convívio em sala de aula o que leva às vezes ao ato de violência

Nem sempre só os problemas pessoais são fatores que contribuem para um mau convívio afetivo, a indisciplina também é um fator agravante e constante no ambiente escolar.

Boa técnica de motivação é ter uma conversa em particular com o aluno. Em que se procura explorar o sentimentalismo e também, quando necessário, falar francamente com o aluno, chamando-o às suas responsabilidades. É imprescindível que ele sinta, apesar das verdades, se necessárias, que o professor é seu amigo e tudo esta fazendo para ajudá-lo. (NÉRICI, 1992, p.7)

O professor deve exercer em sala de aula não apenas um papel de professor, mas de amigo e às vezes até mesmo de psicólogo; para isso o professor é preparado durante sua vida acadêmica.

Há casos em que professores trazem seus problemas pessoais pra sala de aula, se esquecendo que os alunos também possuem problemas diários, tanto familiares quanto sociais, assim demonstram um comportamento indiferente, porém a redação de Néreci (1992) contribui muito em nossa pesquisa quando fala de procurar explorar o sentimentalismo e chamar o aluno as suas responsabilidades, mas isso deve ser feito de forma amigável, uma vez que isto trará maior credibilidade e até mesmo confiança no convívio em sala de aula.

Para Krasilchik (1996), é preciso que ocorra uma transmissão de informações onde o professor estimulará o aluno a expor suas ideias, a partir do conhecimento transmitido, caso não ocorra um interesse pode se criar um clima antagônico, impedindo a interação de discente com docente o que pode vir acarretar problemas no aprendizado, porém a comunicação entre ambos é de importância relevada.

Segundo Masseto (1996), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores.

Pode-se dizer que certas atitudes de alguns professores, refletem em um profissional não comprometido com seu trabalho, que não investe suficientemente na sua formação e que, dessa forma, torna-se apenas uma projeção de seus professores no antepassado, repetindo o mesmo currículo de seus antecessores, resistentes a mudanças e um praticante de aulas expositivas monótonas e repetitivas repletas de muita “falação”, distante das reais necessidades dos alunos, e que, portanto, os induz à desmotivação, à falta de interesse, à indisciplina, à incapacidade de refletir, criar e problematizar situações que poderiam auxiliar na construção e desenvolvimento de seu conhecimento intelectual e de seu caráter.

Cabe aos professores, tornarem-se professores reflexivos, como também não se estacionar em sua formação, aperfeiçoando seu currículo e buscando uma formação continuada.

Já Coll & Colomina (1996), exploram a relação aluno/aluno e destes com o professor e discutem uma nova postura do professor frente as suas atividades com os alunos. Segundo esses autores tradicionalmente deu-se mais importância às relações professor-aluno do que às relações que se estabelecem entre os alunos no decorrer das atividades escolares. Os autores afirmam ainda que neste caso, o professor assume o papel de um mediador indireto que, coordenando as interações entre os alunos, coloca-os, de certa forma, também no papel de co-educadores em sala de aula.

A importância desse papel é assinalada por (Coll e Colomina, 1996, p. 299):

...as relações entre os alunos podem chegar a incidir de forma decisiva sobre a consecução de determinados aspectos de seu desenvolvimento cognitivo e socialização.

Segundo estes autores, a interação entre iguais contribui, portanto, para o rendimento escolar e proporciona, ainda, a aprendizagem de habilidades (sociais) e comportamentos necessários à vida adulta, como o controle de impulsos agressivos, a adaptação às normas estabelecidas e a tomada de perspectiva.

Krasilchik (2008, p. 178) salienta que a maior parte da desistência entre professores principiantes refere-se à dificuldade em interagir em sala de aula com alunos problemáticos, dificuldade a qual leva o docente à desistência da carreira, vale ainda lembrar que silêncio não quer dizer disciplina. No entanto caberá ao professor o domínio da sala de aula como também com responsabilidade mostrar ao aluno seu compromisso, levando assim a um convívio harmonioso e de respeito em sala de aula. Porém ao assumir uma postura o professor deve mantê-la até o final, e caso cometa erros não deve temer em repará-los, pois isso pode criar um ambiente de desconfiança levando a conflitos este gerado pela falta de credibilidade.

Libâneo, em seu livro: Organização e gestão da escola: teoria e prática, cita Canário (1997, p.12) quando o autor afirma que:

Reconhecer que a relação professor-aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor implica reconhecer, também, que os professores necessariamente aprendem no contato com os alunos, e serão melhores professores quanto maior for sua capacidade para realizar essa aprendizagem. (CANÁRIO 1997 p.12 [apud] LIBÂNEO 2001, p.396).

Acima notamos duas posições que podem nos dirigir a um olhar amplo na questão da formação do professor em relação ao aluno e sua interação em sala de aula.

Quando Krasilchik nos afirma que principalmente docentes principiantes desistem da profissão pela dificuldade de interação em sala de aula, nos remetemos ao que diz Canário (1997 *apud* Libâneo, 2001 p.396) afirmando que o professor aprende no contato com o aluno e assim quanto maior for essa interação, melhor será sua capacidade na realização desta aprendizagem interativa entre ambos. Assim vê-se à importância de ser um professor disposto a conhecer o novo e não ter medo dos desafios que a sala de aula propõe, pois o bom convívio em classe será possível a partir da convivência diária onde ambos passarão a ter um contato próximo. Nesse sentido, mais uma vez faz-se lembrar Masseto (1996) onde explora que o sucesso (ou não) da aprendizagem fundamenta-se de acordo com a relação afetiva existente entre alunos e professores.

Krasilchik (2008 p.55) no capítulo em que trata da comunicação entre professor e aluno explora que: “A comunicação entre professor e aluno”, explora que ambos transmitem mensagens tanto por comunicação verbal quanto por comunicação não verbal, assim na transmissão destas linguagens podem surgir obstáculos devido às barreiras pré-existentes entre ambos, pois os meios de comunicação em massa limitam a capacidade de expressão dos jovens o que dificulta na aprendizagem e em seu raciocínio de forma lógica e coerente o que limita os alunos em sua expressão e comunicação de ideias.

Por outro lado a autora ainda explora sobre a incompreensão do vocabulário usado por professores; palavras desconhecidas ou excesso em seu vocabulário técnico, o que dificulta a compreensão do aluno principalmente nas aulas de Biologia onde a terminologia científica deve ser explorada uma vez que estes trazem certa complexidade em sua escrita. A autora observa em sua pesquisa que ocorre uma falta de interação em sala de aula, pois em suas observações na disciplina de biologia nota-se que o professor ocupa 85% de tempo somente com sua fala, assim os outros 15% deste tempo é voltado à confusão e silêncio dos estudantes, sendo que quando se manifestam são para pedidos de esclarecimentos das tarefas que devem executar.

Pode-se notar pelos dados acima que o aluno não tem chance de se expressar, o que torna difícil o convívio em sala de aula, pois isto pode refletir em uma visão autoritária do professor uma vez que este se torna mecânico ocupando a maior parte da aula apenas com sua fala. Surge então à importância de uma aula onde ocorram exposições de ideias, que gera debates, a partir de então o professor estimulará seus alunos a expor suas ideias, dúvidas e conhecimentos. O aluno não será apenas uma máquina que recebe informações e nem o professor apenas um transmissor de conhecimentos, mas sim alguém capaz de explorar como também compartilhar de seus conhecimentos.

## Resultados

Quando o assunto se refere à relação entre indivíduos e de afetividade é possível observar o quanto é tratado com responsabilidade, principalmente na linha que segue a pesquisa retratando sobre o convívio em sala de aula e o relacionamento entre discente e docente.

Durante o grupo focal os alunos voltaram sua atenção ao assunto que estava sendo tratado no momento, agindo com seriedade e cautela em suas respostas. Quando o grupo focal estava direcionado aos alunos, estes expuseram suas ideias sobre o que é um convívio social adequado em sala de aula. Em consenso todos afirmaram que para um bom convívio é preciso que haja compromisso dos alunos e profissionalismo por parte dos professores, pois o professor com seu profissionalismo saberá como chamar a atenção dos alunos, não considerando apenas o trabalho docente, mas buscando ser amigo da turma, pois isso chama atenção às aulas mesmo que a disciplina não seja agradável, o que levará a detectar possíveis problemas pessoais, trazendo confiança e interesse da parte dos alunos.

A seguir se contextualiza a fala de um aluno (A).

(A-1)“ *o que falta hoje em dia é profissionalismo, pois o professor estuda faz faculdade e tem preguiça, chega senta ou pede pros outros pra passar no quadro, se não quer ser professor procura outra profissão...*”

Um aluno durante esta fala cita que às vezes o professor chega, e não importa em saber o que se passa com os alunos. Usando de seu autoritarismo já quer mandar os alunos para a coordenação.

(A-2): “*no 1ºano faltei o primeiro dia de aula ai no segundo dia o professor nem perguntou o por que e falou porque não faltei de novo*”. Este ressalta que do mesmo jeito que professores tem sua vida fora da escola os alunos também tem problemas pessoais, no entanto, faz-se necessário deixar claro que foi apenas um exemplo usado pelo aluno em sua fala, pois isso não acontece durante as aulas do professor de Ciências ou de Biologia.

Em um momento posterior o grupo focal foi direcionado a professores, onde o professor de Ciências e a professora de Biologia a respeito do assunto disseram que para haver um bom relacionamento é preciso cada um respeitar o espaço do outro como se observa na seguinte fala do professor de Ciências (P-C): “*Respeito neh! Respeito entre os dois (professor e aluno) um respeitando o espaço e obrigações do outro*. Esta fala é confirmada e complementada pela professora de biologia (P-B) “*Bem, também concordo*



*com o professor que tem que ter esse respeito mútuo... e a conversa com o aluno é a melhor opção quando a gente quer resolver casos de indisciplina”*

Nesse sentido o professor, cumprindo seu papel e chamando atenção dos alunos à sua responsabilidade fará deste ambiente um lugar adequado ao aprendizado e caso preciso for é bom ter uma conversa individual para ver o que possa estar acarretando algum transtorno em classe.

(P-B) *“A vezes não resolve mandar o aluno pra coordenação interessante é a gente mesmo chamar ele (aluno) pra ter uma conversa em particular”.*

Durante este primeiro momento foi possível observar e fundamentar ambas as respostas na citação de Nérici (1992) acima mencionada, quando diz sobre a técnica de motivação é ter uma conversa individual, onde é preciso explorar o sentimentalismo, e quando preciso for o professor deve chamar a atenção de seus alunos ao compromisso em sala de aula, pois é preciso que haja certa cumplicidade entre discente e docente o que levará a confiança entre ambos.

Continuando o direcionamento da conversa, esta foi voltada em especial ao relacionamento dos professores de Ciências e Biologia com seus alunos. Os dois professores que participaram da conversa disseram não ter nenhum problema e nem dificuldade nas turmas que ministram a disciplina, pois procura respeitar o espaço dos alunos, bem como tratam seus alunos com respeito e recebem este respeito deles. Caso haja problemas é repassado à coordenação, porém nas aulas de Ciências e Biologia isso é muito difícil de acontecer, pois os professores através de uma conversa com seus alunos resolvem ali mesmo o problema.

(P-B) *“... eu não tenho dificuldades com as turmas em que eu trabalho! Por que eu não tenho esta dificuldade? Porque eu procuro respeitá-los neh, e sou respeitada também, quando eu tenho algum tipo de problema eu encaminhar à direção, esse ano acho que foi só um caso, isso acontece muito poucas vezes, porque eu procuro mesmo conversar com eles, converso com a turma toda num geral, vamos combinar isso... vamos combinar aquilo”.* A fala é incrementada pelo outro docente (P-C) *“é o que eu ia dizer geralmente o aluno corresponde à forma que ele é tratado se for tratado de forma cordial à tendência é ele tratar o professor da mesma forma”.*

Neste quesito os alunos afirmaram ter ótimo relacionamento com seus professores pois, estes são esforçados, compreensivos e tem enorme competência em relacionar-se com a classe e ainda citam que possuem capacidade de através de sua aula, mesmo que o conteúdo esteja desinteressante, reter atenção dos alunos para o conteúdo.

(A-6) : *o relacionamento com a professora é muito bom, acrescenta a fala o aluno (A-5) ela é muito esforçada, explica bem tanto biologia quanto química (Observação: a professora de biologia ministra aula de química também) mesmo se o conteúdo é chato prestamos atenção devido o esforço dos professores num geral...).*

Podemos verificar neste relato acima o que foi apresentado por Masseto (1996), onde nos diz que: “o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores...”.

O terceiro ponto trabalhado foi sobre a violência no âmbito escolar que é um dos fatores que tem repercutido muito através de jornais na questão de relacionamento entre professor-aluno.

(A-1) *“uma vez no 9º ano um professor tirou o casaco e chamou o aluno pra briga, eu acho que ele tem que atuar como professor e não se iguala ao aluno”.*

(A-7): *“o professor tem que conscientizar o aluno que ele está errado e não entrar na briga com ele”.* Contudo podemos fundamentar estas falas de alunos na bibliografia de Jardim (2009) quando ele menciona que não há mais respeito entre alunos e professores e que os atos de violência fazem parte do nosso dia a dia.

Durante a conversa os alunos relatam que isso é falta de profissionalismo, problema vindo da formação do próprio professor e que realmente há vários alunos que vão para a escola para brincar, porém ao professor cabe tomar medidas profissionais e se preciso for levar o caso à direção e não retribuir ou deixar a sala de aula como às vezes alguns professores fazem devido à indisciplina. (A-2) *“Os alunos não participam tanto, tem aluno que não colabora com o professor, não participam das aulas se não resolver com uma conversa tem que mandar pra fora porque a gente sai prejudicado porque as vezes estes saem da sala e deixa os alunos”.*

Nesta fala é possível basear no referencial teórico quando Krasilchik (2008) fala da desistência de professores devido à indisciplina. Entre os alunos entrevistados estes nunca se envolveram ou presenciaram agressividades durante as aulas de Biologia e Ciências. Neste ponto os professores também afirmam que em suas aulas nunca presenciaram problemas de violências o que pode ocorrer é uma brincadeira de mau gosto, mas isso se resolve com uma conversa entre ambos, e voltam a salientar que o dialogo é muito importante para que isso não ocorra.

Outro ponto tratado na entrevista foi relacionado à contribuição tanto de professores quanto de alunos em relação ao processo afetivo, ambos afirmaram que contribuem através do respeito mútuo, e respeitando o espaço de cada um e suas individualidades.

Finalizando o diálogo falamos da postura ideal, tanto de professores quanto de alunos para atingir um ambiente harmonioso. Neste momento os alunos citam que um aspecto importante seria ninguém levar problemas pessoais para a escola, mas compreendem que às vezes se torna impossível para os professores, pois assumem uma carga horária grande além de seus compromissos de cidadão, porém sugerem que uma boa alternativa seria o professor ter uma dedicação exclusiva na escola, o que traria menos sobrecarga e poderia aumentar sua dedicação, até mesmo ter maior proximidade com alunos (A-9) *“Tem professor que dá muitas aulas ai chegam frustrados acho que tinha que dividir mais, cada professor ter um tanto certo de aulas e só em uma escola”*.

Já os professores concordam que a dedicação exclusiva seria importante visto que muitos trabalham em vários colégios. Esta exclusividade traria menos sobrecargas e o tempo seria bem mais aproveitado havendo uma maior dedicação dos mesmos, contudo afirmam que o professor tem que ter uma postura profissional e amigável, pois a maneira com que tratam seus alunos estes agirá de maneira recíproca. Assim vale recordar a citação de Freire (1996) quando nos deixa claro que nenhum professor passa por seus alunos sem deixar sua marca, porém se o professor trata o aluno com respeito assim também receberá o respeito merecido.

Dos entrevistados apenas um aluno não concorda que deve haver laços afetivos entre professor, assim verificamos na fala do aluno:

(A-2) *“bom eu acho assim, que o professor não tem que saber da vida do aluno, do que ele ta passando não (risos)”* neste momento é interrompido pela aluna (A-1) *“mas e se o aluno ta passando por um problema heim?”* retoma a fala o Aluno (A-2) *o problema é dele,* este momento é encerrado pela fala da aluna (A) *“eu acho que rende muito mais o aprendizado quando o professor é amigo dos alunos.*

Porém todos os demais concordam que estes laços de confiança entre ambos trazem principalmente aos alunos compromisso com seus professores e também propicia a disciplina tornar-se mais interessante, e quanto aos alunos indisciplinados todos concordam que devem ser encaminhados à coordenação; mais uma vez verifica-se a hipótese a qual cita Masseto (1996) *“...o sucesso (ou não) da aprendizagem fundamenta-se de acordo com a relação afetiva existente entre alunos e professores...”*.

Finalizando a conversa com os alunos estes falam do principal fator para um bom relacionamento entre ambos.

(A-1) *“o fator é único o professor ter profissionalismo, saber que ele é professor e os alunos colaborar e não confundir as coisas e saber que o professor ta ali pra ensinar ai tudo vai ser resolvido”*.

## Conclusão:

Ao assumir a profissão de professor, não assumimos apenas o compromisso de fornecer conhecimento através do ensino e aprendizagem. No decorrer dos dias passamos a fazer parte da vida dos alunos, porém torna-se necessário um bom relacionamento com estes, pois serão longos dias de convivências e trocas de experiências a serem vivenciadas durante o ano letivo. É interessante ao professor também, assumir a postura de companheirismo, pois há alunos que depositam em seus professores a confiança de partilhar seus problemas pessoais e familiares.

A relação professor-aluno vivenciada nesta pesquisa permitiu observar características relevantes para um bom convívio social em sala de aula, o qual também terá sua importância na aprendizagem dos alunos. Dentre essas características foi possível registrar quando os alunos, ao participar da coleta de dados, afirmam que um professor que sabe respeitar os alunos em sua individualidade, que procura ser amigo da turma, torna-se capaz de motivar seus alunos a participarem da aula mesmo que o conteúdo ensinado não seja interessante.

Tanto na fala dos professores quanto dos alunos é possível observar a importância de respeitar o espaço um do outro e do diálogo entre ambos, nota-se também que há preocupação dos alunos com os professores, pois reconhecem que há uma sobrecarga nas atividades exercidas por estes. Por outro lado há a preocupação dos professores em conhecer um pouco de seus alunos e, a partir daí estabelecer um contato mais próximo, facilitando o convívio em sala de aula através desta integralização. Aqui se observa a exploração do sentimentalismo que é citado por Nérici (1992) e há reconhecimento da responsabilidade de cada um, o que acaba contribuindo no processo de aprendizagem.

Esta pesquisa contribuiu para conhecer o processo de integralização entre discente e docente, e a refletir e explorar sobre a importância de ser um profissional reflexivo e, ainda mais que isso, aprender a respeitar o espaço de cada um, pois vivemos em uma sociedade onde cada um procura em seu espaço ser respeitado, e este respeito é adquirido através confiança como também da forma com que agimos.

## Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 6<sup>o</sup> edição. Campinas- São Paulo: Papyrus, 1999, p. 104.
- CANARIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLL, C. & Colomina, R. (1996). **Interação entre alunos e aprendizagem escolar**. “1n” C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico: Psicologia da Educação** (pp. 298-314). Porto Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. **Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental**. , 2º edição. São Paulo: Loyola, 2005.

KRASILCHIK, Myriam. **Práticas de Ensino de Biologia** (p. 67-68) 3º edição. São Paulo: Harbra Ltda, 1996.

KRASILCHIK, Myriam. **Práticas de Ensino de Biologia** (p. 178) 4º edição. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

MASSETO, M. Didática: **A aula como centro**. 3ª edição. São Paulo: FTD, 1996.

NÉRICI, I. G. **Educação e metodologia**. 3ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1992.

SANTOS NETO, E. dos. Aspectos humanos da competência docente: Problemas e desafios para a formação de professores. In: SEVERINO, A. J. e FAZENDA, I. C. A. (orgs). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas – SP: Papyrus, 2002.